

<b>Denominação do projeto</b> REDD Early Movers Mato Grosso – Fase 2		<b>Número do projeto</b> BMZ N°: 2021.6706.2 e 5150.0086.4		
<b>País</b> Brasil		<b>Matriz lógica elaborado em</b> 22/12/2025		
<b>Objetivo Geral</b> REM apoia o financiamento ponte de REDD+ em concordância com as diretrizes da UNFCCC e contribui, através da conservação da floresta, à proteção do clima				
	<b>INDICADOR</b>	<b>LINHA BASE</b>	<b>META</b>	<b>SUPOSIÇÕES CENTRAIS/RISCOS</b>
	Reduções de emissões (RE) oriundas de desmatamento remuneradas	10.091.830 tCO2e (Fase 1)	17.291.830 tCO2e	<i>Suposições: A área desmatada em Mato Grosso no período relevante para os pagamentos fica abaixo do gatilho de performance de 1788 km<sup>2</sup>/ano. Para a gestão dos riscos, o estado registra a mesma quantidade de emissões que a remunerada no Info Hub. A redução do desmatamento continua meta política do Estado. Riscos: O aumento do desmatamento no estado por mudança de vetores exógenos e endógenos do desmatamento (mercados, políticas públicas).</i>
<b>SUBPROGRAMA A</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>LINHA BASE</b>	<b>META</b>	
	Número de famílias beneficiárias cadastradas pelo Subprograma	5.715 famílias	8.000 famílias	<i>Suposição: os mecanismos de implementação beneficiam diretamente a produtores da agricultura familiar e suas organizações. Riscos: os recursos sejam investidos em melhorias básicas das organizações sociais e não sejam suficientes para dar escala em suas ações, abrangendo menos famílias que o necessário para atingir a meta.</i>
	Número de projetos liderados por mulheres em relação ao número total de projetos apoiados	48,83% dos projetos	50% dos projetos	<i>Suposições: o Programa passa a sistematizar a informação do número de mulheres atendidas nos projetos apoiados. Riscos: diante do patriarcado inerente, as informações sobre a participação das mulheres não sejam priorizadas ao longo do monitoramento pelas organizações sociais.</i>  <i>Obs.: Projetos liderados = mulheres coordenando a execução dos projetos.</i>

	Número de hectares sob manejo de baixo carbono	4.232,92ha	5.000 ha	<p><i>Suposições: O programa financia ações de impacto direto nas propriedades familiares, bem como na estruturação de cadeias produtivas, impactando os meios de produção.</i></p> <p><i>Riscos: Dificuldades de acesso ao mercado desestimulam adesão dos produtores e continuidade nas atividades. Gargalos estruturantes que dependem de órgãos municipais, estaduais ou federais impedem desenvolvimento da cadeia de valor (questões sanitárias, tributárias, trabalhistas, ambientais, fundiárias, entre outros). Indefinição das regras de regularização fundiária para os assentamentos rurais. Mudança nos padrões de pluviometria e temperaturas e aumento dos eventos climáticos extremos, como secas prolongadas prejudicando a produção.</i></p> <p><i>Obs.: O indicador era contabilizado considerando a área total dos territórios beneficiados devido à dificuldade de monitoramento espacial (incluindo Territórios Indígenas). A metodologia mudou e cada projeto reportou as informações primárias pelas planilhas de monitoramento, exceto os projetos em TI, que não forneceram os polígonos, sendo assim, como previsto anteriormente, a linha de base foi atualizada para um número muito mais preciso e consequentemente a meta também. As áreas dos TI não estão contabilizadas.</i></p>
<b>SUBPROGRAMA B</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>LINHA BASE</b>	<b>META</b>	

	Número de indígenas beneficiados	30.233 indígenas	45.000 indígenas	<p><i>Suposição: O Programa consegue continuar desenvolvendo a implementação de ações que alcancem os diferentes territórios e povos indígenas de MT.</i></p> <p><i>Riscos: Ameaças ambientais nos territórios indígenas. Aumento da pressão exercida no uso da terra e/ou invasão de agentes externos às terras indígenas. Não cumprimento das leis que garantem os direitos indígenas.</i></p> <p><i>Obs.: Especificamente neste subprograma não foi possível ter a relação nominal dos indígenas participantes, então, prevendo uma possível sobreposição de beneficiários entre diferentes projetos do programa REM, definimos que: número de indígenas= número total do público beneficiário de cada povo reportado pelos projetos financiados pelo REM MT/ pelo n° de projetos existentes com aquele povo (temos então um valor aproximado). Essa condição também não nos garante que os beneficiários da Fase II sejam diferentes da Fase I. Com a revisão da Linha Base, revisamos a meta também.</i></p>
	Número de projetos indígenas liderados por mulheres em relação ao número total de projetos apoiados	19,44% dos projetos	50% dos projetos	<p><i>Suposições: o Programa passa a sistematizar a informação do número de mulheres atendidas nos projetos apoiados.</i></p> <p><i>Riscos: diante do patriarcado inerente, as informações sobre a participação das mulheres não sejam priorizadas ao longo do monitoramento pelas organizações sociais.</i></p> <p><i>Obs.: O indicador foi calculado contabilizando o número de mulheres que lideraram os projetos. Projetos aqui são especificamente aqueles que assinaram contratos com o FUNBIO, não incluem os subprojetos das aglutinados.</i></p>
	Número de organizações indígenas fortalecidas nas 07 regionais da FEPOIMT	61 organizações	75 organizações	<p><i>Suposição: O Programa continua o processo de fortalecimento e protagonismo das organizações indígenas.</i></p>

				<p><i>Risco: As organizações indígenas terem problemas jurídicos e contábeis na gestão dos projetos. Não interesse em aprofundar o processo de estruturação.</i></p> <p><i>Obs.: A meta proposta, ainda que maior que a linha de base, não define que sejam necessariamente organizações que ainda não foram atendidas pelo Programa. Registra-se que a Fase II tem menos recursos que a Fase I e seu intuito é consolidar o trabalho iniciado anteriormente. Estabelecemos que ações de fortalecimento de organizações são aquelas que as mesmas estão gerindo ou foram beneficiadas por projetos, ou ainda participaram de capacitações. A meta foi definida a partir de um diagnóstico realizado em 2023 encomendado pelo programa, e contempla 100% das organizações existentes.</i></p>
<b>SUBPROGRAMA C</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>LINHA BASE</b>	<b>META</b>	
	Quantidade de projetos elaborados com foco na produção e preservação ambiental, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito rural.	0	200	<p><i>Suposições: Investimentos no apoio técnico para elaboração de projetos de financiamento bancário resultarão na implementação dos planos produtivos e ambientais. A implantação dos planos é vista como estratégia de saída do Programa para os beneficiários da Fase 1. A implantação dos planos contribuirá para a descarbonização do estado.</i></p>
	Número de hectares sob manejo de baixo carbono (sejam por reflorestamento e recuperação produtiva e recuperação de áreas degradadas)	91.070,32 ha	100.000 ha	<p><i>Riscos: O governo atrasa a regulamentação e/ou a implementação do programa de regularização ambiental de assentamentos. A dificuldade para a regularização ambiental dos assentamentos inviabilize parte da documentação obrigatória para acesso a créditos bancários.</i></p> <p><i>Obs.: Considerando que durante a Fase I houve duas formas de atuação, nas quais 83.904,17ha foram atendidos pela EMPAER de forma pontual e 6.567,83ha foram de forma continuada, durante a FASE II pretende-se atuar somente de forma</i></p>

SUBPROGRAMA D	INDICADOR	LINHA BASE	META	<i>continuada, onde observou-se os resultados mais consistentes e satisfatórios.</i>
	Resultados de mitigação de projetos privados de REDD+ aninhados (“Nested”) transferidos ao Sistema Nacional	0 tCO <sub>2</sub> e	> 0 tCO <sub>2</sub> e	<p><i>Suposição: Resolução CONAREDD autorizando a transferência de resultados de mitigação em projetos privados e programas jurisdicionais. Em um sistema nacional de contabilidade.</i></p> <p><i>Riscos: estão relacionados a não regulamentação do mercado de carbono de projetos privados. Visto que, faz-se necessário a consolidação do sistema nacional de REDD+ que assegure o aninhamento (“Nested”) que não permita a dupla contagem e dupla reivindicação de reduções em relação à NDC Brasileira.</i></p>
	Investimentos privados acumulados para a produção sustentável de baixo carbono	R\$ 342 milhões de investimentos privados acumulados durante a Fase 1	R\$ 500 milhões de investimentos privados acumulados durante a Fase 2	<p><i>Suposição: A Estratégia PCI conta com um cenário mais favorável para catalização de financiamentos. Isso ocorre devido a alguns fatores: (i) Agenda climática internacional que deverá resultar maior financiamento privado e público para regiões como o Mato Grosso, (ii) Consolidação de políticas públicas e programas em Mato Grosso (ex. Carbono Neutro, MT Produtivo, REM 2, etc) (iii) criação do CNPJ do Instituto PCI deverá facilitar acesso a recursos adicionais.</i></p> <p><i>Riscos: (i) Meta de USD 100 bn de financiamento climático para países em desenvolvimento até 2025 não é atingida, (ii) Desafios de execução financeira de programas existentes em Mato Grosso associado a riscos macroeconômicos tais como a valorização do câmbio (R\$/USD) e (iii) desafios operacionais do Instituto PCI para captação, gestão e execução de recursos alinhados à PCI.</i></p>
	Nº de inovações implementadas (processos, metodologias,	11	15	<p><i>Suposições: Investimentos nas soluções tecnológicas e fortalecimento das instituições contribuem diretamente para a redução do desmatamento ilegal.</i></p>

	tecnologias) no combate ao desmatamento			<i>Riscos: estabelecimento de procedimentos e adequações de legislação que impulsionem o desmatamento legal.</i>
<b>TODOS OS SUBPROGRAMAS</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>LINHA BASE</b>	<b>META</b>	
	Redução de desmatamento anual: Bioma Amazônia	2.012 km <sup>2</sup>	645,16 km <sup>2</sup> (2029)	Suposição: Investimentos no comando e controle em inovação, capacitação da equipe e apoio à logística de fiscalização contribuir para o atingimento da meta de redução em 15% do desmatamento nos Biomas Amazônia, 10% Cerrado e Pantanal, relação à linha de base. Com redução continuada em relação à meta do ano anterior.  Risco: Outros fatores, como mudança de legislação, investimentos governamentais em melhorias de infraestrutura de estradas, preço elevado de commodities estimule o desmatamento.
	Redução de desmatamento anual: Bioma Cerrado	849 km <sup>2</sup>	406,06 km <sup>2</sup> (2029)	
	Redução de desmatamento anual: Bioma Pantanal	134 km <sup>2</sup>	64,18 km <sup>2</sup> (2029)	